**CENÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS NOTIFICADOS POR HANTAVIROSE NA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO ENTRE 2018 E 2022**

Ícaro do Nascimento Argentino ¹

Medicina, Discente da Universidade Federal do Acre, Rio Branco-Acre, icaro\_argentino@hotmail.com

Ana Carolina Pinheiro Ferreira ²

Medicina, Discente da Universidade Nilton Lins, Manaus-Amazonas, ana.carolinapinheiro@hotmail.com

Isabella Filipake Pabis ³

Medicina, Discente do Centro Universitário Assis Gurgacz , Cascavel – Paraná, [isabellapabis4@gmail.com](mailto:isabellapabis4@gmail.com)

Marina Beatriz Lessa Seixas ⁴

Medicina, Discente da Faculdade de Ciências Médicas do Pará, Marabá-Pará, [marinalessasei@gmail.com](mailto:marinalessasei@gmail.com)

Fernanda Carvalho Camargos Vieira ⁵

Medicina, Discente da Universidade Nove de Julho - Campus São Bernardo do Campo, São Bernardo do Campo- São Paulo, [fernandacamargos@uni9.edu.br](mailto:fernandacamargos@uni9.edu.br)

Lucas Araújo Ferreira ⁶

Orientador, Biomédico e Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal do Pará, Belém – Pará, lucas.parasitologist@gmail.com

**RESUMO: Introdução:** As Hantaviroses são infecções zoonóticas, o qual possui como principal manifestação clínica a Febre Hemorrágica com Síndrome Renal (FHSR), Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH) que ocorre principalmente nas Américas. No Brasil, a doença apresenta maior número de casos na região Sul e, segundo o Ministério da Saúde, possui uma taxa de letalidade média no país de 46,5%. **Objetivo:** Dessa forma, o estudo tem como objetivo realizar a descrição sociodemográfica dos casos confirmados na região sul do Brasil entre 2018 e 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, realizado por meio do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.  A pesquisa foi realizada em agosto de 2023 através do levantamento de dados disponibilizados pelo  [departamento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Departamento) de [informática](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inform%C3%A1tica) do [Sistema Único de Saúde](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_%C3%9Anico_de_Sa%C3%BAde) do [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) (DataSUS) de 2018 a 2022, na região Sul do Brasil com o objetivo de identificar a epidemiologia dos casos de Hantavirose (CID-10: B33. 4) segundo as seguintes variáveis: região de notificação, sexo, faixa etária, raça e local de infecção. Por fim, foi realizada análise estatística descritiva. **Resultados:** No período observado entre 2018 a 2022 foi possível constatar 213 casos de Hantavirose no Brasil, destes 117 casos foram notificados na região sul, equivalente a 54,92% dos casos. Verificou-se a maioria no ano de 2022 (33) e 2019 (27), em contrapartida, é visível a redução de notificação no ano de 2020 em comparação aos anos anteriores totalizando 12 casos e ocupando a última posição. A faixa etária entre 40 a 59 anos obteve uma maior prevalência em todos os anos analisados, correspondendo a 44,44 % (52) do total, seguido por 20 a 39 anos, com 40,17% (47). Porém as faixas etárias menores de 1 ano, 5 a 9 anos e de 65 a 69 anos tiveram 1 caso por faixa etária. O sexo masculino expressa 76,06% (89) dos casos confirmados. A raça branca teve a maior taxa de confirmação com 82,90% (97) dos casos. O ambiente domiciliar foi o principal local de infecção, 43,58% (51), seguido pelo trabalho 31,62% (37). **Considerações Finais:** Observou-se que o perfil de pacientes mais acometidos foi de indivíduos entre 40 a 59 anos, sexo masculino e de raça branca, no ambiente domiciliar, seguido pelo ambiente de trabalho. Além disso, o ano de 2020 apresentou uma queda no número de notificações, elevando o questionamento do impacto no período pandêmico da Covid-19 na notificação desses casos. Por ser de difícil controle, a prevenção da hantavirose  é o melhor meio de se evitar a doença. Os órgãos de saúde pública devem realizar medidas de prevenção e redução de riscos através de informações sobre os reservatórios (ratos silvestres), a educação em saúde e, principalmente, a educação sobre o meio ambiente, visto que a doença tem forte relação com o meio agropecuário.

**Palavras-Chave:** Hantavirose, Dados Epidemiológicos, Zoonose.

**E-mail do autor principal:** icaro\_argentino@hotmail.com

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL; SAÚDE, S. D. V. E. **Guia de Vigilância em Saúde**. 2a. ed ed. Brasília: Ed Ministério da Saúde, 2017.

DA SILVA GUEDES, Luciene; MILAGRES, Bruno Silva; DE OLIVEIRA, Stefan Vilges. ATUALIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANTAVIROSE NO BRASIL: UPDATE OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HANTAVIROSIS IN BRAZIL. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 36, p. 127-132, 2019.

DOS SANTOS, Janduhy Pereira et al. Espaço e doença: mudanças antrópicas e a hantavirose. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 12, n. 22, p. 62, 2016.